



CRISÁLIDA

COMPANHIA
DE
TEATRO

HISTÓRICO

A Companhia Crisálida de Teatro é um grupo de artistas pesquisadores do Ceará, que se uniu com o propósito de materializar sonhos de criação. Essa união gerou um território que é, ao mesmo tempo, laboratório de pesquisa, corpo e voz, e também campo de produção e execução de projetos artísticos. Trabalhamos para que cada impulso artístico nosso, produza reflexão por onde alcançar, a fim de viver uma transformação em direção a um mundo mais humano e divertido. Desejamos que esse impulso criativo que nos une e nos move em crisálida se multiplique e instigue outros impulsos.

Fundada em 2018 a Companhia incorpora ao seu repertório o espetáculo “Clitemnestra”, monólogo da atriz e Diretora Juliana Veras. Enveredamos pela investigação na mitologia grega para, a partir dela, trazer ao público a polêmica temática do feminino e os crimes passionais na atualidade, envolvendo os subtemas amor, loucura e o tempo – a espera.

Desde sua estreia em 2008, “Clitemnestra” segue apresentando em diferentes palcos de Fortaleza, de outras cidades do Ceará e também fora do Estado. Ao completar uma década de pesquisa, entra em processo de desmontagem recebendo o subtítulo “Uma canção de amor”. O solo então se reconfigura e abre espaço para o mergulho poético-teórico ao qual a Companhia Crisálida de Teatro se propõe.

A Companhia Crisálida de Teatro, foi contemplada por múltiplos editais de cultura logo nos seus primeiros anos de trabalho. Dentre eles:

- VII Edital das Artes de Fortaleza - por meio da Secretaria Municipal da Cultura de Fortaleza (SECULTFOR) 2018 – Com o projeto: Ariadne Rústica Hilst – Um mergulho nos mares na poesia grega e da mitologia.

- Chamada Pública de Programação para os Centros Culturais do Banco do Nordeste realizada nos anos de 2018 e 2019, onde apresentou em Fortaleza e em Juazeiro do Norte com o Espetáculo Clitemnestra – Uma canção de amor

- Chamada Pública de Programação Cultural do Centro Cultural Bom Jardim- CCBJ 2019, com o Espetáculo Clitemnestra – Uma canção de amor

- 2 vezes contempladas pelo Chamamento público para Credenciamento de Artistas SESC Ceará de 2019 e 2020 com o Espetáculo Clitemnestra – Uma canção de amor

- Convocatória Arte em Rede promovida pela Secretaria de Cultura do Estado do Ceará – SECULT-CE com projeto Casulo Virtual

Além de ter sido convidada para participar da I Bienal Internacional de Teatro do Ceará – BITCE em 2018. No mesmo ano, também a convite, compôs a Programação especial em homenagem ao dia da mulher do Centro Cultural do Banco do Nordeste e Theatro José de Alencar

Também produz e realiza eventos, como a Exposição Comemorativa que ocorreu na Galeria Ramos Cotôco – Theatro José de Alencar intitulada: Clitemnestra do mito à cena: 10 anos de pesquisa, o evento Café Mitológico que já está na sua III edição. Produziu também o II Encontro de Pesquisa na Pós-Graduação em Tradução, Filosofia e Literatura de Línguas Clássicas da Universidade Federal do Ceará –UFC, realiza o Grupo de Pesquisa Caminhos do Ritual no Teatro Contemporâneo em parceria com o Instituto Federal do Ceará – IFCE, atualmente está em processo de montagem e também desenvolveu recentemente o projeto independente: Casulo Virtual – Realizado nas redes sociais da Companhia. Ressaltamos com nossas ações o olhar da Crisálida sobre a valorização da criação a partir do trabalho de pesquisa. Investigamos uma poética que nutre e potencializa afeto e transformação do humano enquanto indivíduo e sociedade, pensando cada respiro artístico como um potente desencadeador de reflexão sobre o meio em que vivemos.

CLITEMNESTRA – Uma canção de amor

CLIPAGEM



FOTO: Clitemnestra (Companhia Crisálida de Teatro), por Tim Oliveira, 2018.

CLITEMNESTRA – Uma canção de amor (2018)

COMPANHIA CRISÁLIDA DE TEATRO

DIREÇÃO, DRAMATURGIA, MÚSICA E ATUAÇÃO: Juliana Veras (Texto livremente inspirado em Marguerite Yourcenar, Sêneca, Eurípides, Sófocles e Ésquilo.) / FIGURINO: Ilya Borges e Juliana Veras. / ILUMINAÇÃO: Luís Albuquerque. / CENOGRAFIA E CONTRARREGAGEM: Jéssy Viana. / PROJETO GRÁFICO: Tim Oliveira. / PRODUÇÃO: Flávia Câmara, Jéssy Viana, Juliana Veras e Rafaely Santos. / Prêmio João Andrade Joca de *Melhor Atriz* e *Melhor Figurino* no espetáculo CLITEMNESTRA, VIII Festival de Esquetes da CIA Teatral Acontece/FECTA 2011.

Fotos por Tim Oliveira (2018)





(Roda de conversa: brinde pós apresentação TJA Sala Sidney Souto, 23/07/2016 – Foto: Hygor Fernandes)



apresentação TJA Sala Sidney Souto, 23/07/2016 – Foto: Hygor Fernandes)



MATÉRIAS DE JORNAIS

<https://www.opovo.com.br/vidaarte/showseespetaculos/2018/04/critica-juliana-veras-a-mulher-sinestesia.html>

OPOVO
online

Vida&Arte – Shows e Espetáculos – Teatro

Crítica: Juliana Veras, a mulher-sinestesia

14:10 | 03/04/2018

No começo, uma gruta. A voz de Juliana Veras invade o espaço cênico e o público é levado à caverna da intimidade de Clitemnestra, personagem da mitologia grega responsável pela morte do próprio marido, Agamemnon. O canto da atriz só cresce e vai ressoando entre a plateia e ganhando ainda mais a atenção. Quando o público está totalmente imerso naquele som, a história começa. Assim, Juliana conquista os olhares e ouvidos, transformando o público em cúmplice de um crime.

São 17 anos de teatro celebrados com segurança em cena. A artista consegue fazer do monólogo um costura de muitos sentimentos e sensações que brota de um só corpo, mas de modo muito diverso. Juliana Veras é a mulher-sinestesia e brinda o público com uma mescla de sentidos. Clitemnestra – uma canção de amor é audição, visão, olfato, paladar e tato.

O canto corre todo o espetáculo, mas o som vem também dos objetos manipulados. Os anéis do figurino ganham protagonismo no contato com o vidro da garrafa de vinho. A música chega ao som do samba que também tem espaço nessa mitologia que está mais perto do que longe de todos nós.

O que vemos é uma atriz inteira em cena. O corpo atento é abraçado por um figurino acertado. Roupas que se transformam em amarras assim como o sentimento da personagem que se converte em arma. O turbante nos leva a pensar que a protagonista é também antagonista de si mesmo. E nos leva à Cassandra, a mística profetisa que é “dada” a Agamemnon, o que desperta a ira de Clitemnestra. As duas parecem ser uma só mulher.

O cheiro e gosto são de vinho. Uva com gosto de morte e de tensão. A bebida é tomada pela plateia e o cheiro exala especialmente na cena em que a garrafa é quebrada, simbolizando o crime.

O tato está no toque que Juliana dá na plateia. Quando a personagem entrega o próprio filho para os braços de quem vê o espetáculo, entre outros adereços de cena que vão parar na mão do público. Porém o tato está também na iminência de corte que o cenário proporciona à artista. Em meio a cacos de vidro, Juliana parece estar sempre prestes a se cortar, o que entrega para o público a sensação de ter a própria pele prestes a ser rompida.

A dramaturgia não condena nem redime. A defesa que Juliana faz daquela trágica figura é tão verdadeira que nos comove. Clitemnestra é uma bonita oportunidade de ver um teatro vivo e que tanto se aproxima de questões vivas e presentes numa tragédia que, de tão transversal, consegue ser tão nossa quanto é daquela mulher. Juliana Veras dá novos e fortes sentidos para o palco.

Foto: Tim Oliveira/Divulgação



Clitemnestra - Uma canção de amor

Direção, Dramaturgia, Música e Atuação: Juliana Veras.

[Texto livremente inspirado em obras de Marguerite Yourcenar, Sêneca, Eurípides, Sófocles e Ésquilo.]

Figurino: Ilya Borges e Juliana Veras.

Iluminação: Luís Albuquerque.

Pesquisa textual: Juliana Veras e Martha Bernardo.

Orientação na pesquisa sobre o mito: Orlando Luiz Araújo.

Fotografia e Projeto gráfico: Tim Oliveira.

Produção: Flávia Câmara, Jéssy Viana, Juliana Veras e Rafaely Santos.

Realização: Companhia Crisálida de Teatro.

RENATO ABÊ

<https://www.opovo.com.br/vidaearte/exposicoesecursos/2018/04/juliana-veras-celebra-10-anos-de-pesquisa-do-mito-clitemnestra.html>



Exposições e Cursos – Teatro

Juliana Veras celebra 10 anos de pesquisa do mito Clitemnestra

Com programação que se espalha a partir do Theatro José de Alencar, mostra inclui presença de nomes como Fran Teixeira, Ricardo Guilherme e Orlando Luiz Araújo

10:47 | 03/04/2018

Foto: Tim Oliveira/Divulgação



A atriz e diretora teatral Juliana Veras apresenta a exposição Clitemnestra do mito à cena: 10 anos de pesquisa, mostra que põe em evidência o estudo que a artista realiza a respeito da personagem grega. Desta terça-feira, 3, até o próximo dia 15, a programação terá encontros, palestras, apresentação de trabalhos acadêmicos, leituras dramáticas e rodas de conversa. Em diferentes espaços do Theatro José de Alencar, partindo da Galeria Ramos Côtoco, o público poderá conhecer várias versões da peça, além de se familiarizar com as investigações cênicas que resultaram no formato atual, que, em processo de desmontagem, ganha o subtítulo “Uma canção de amor”.

“A proposta é navegar pela trajetória da composição da cena solo e suas investigações. Nesse caminho, nos encontramos com a criação da personagem, a elaboração dramática e musical, bem como a releitura dos mitos em si”, detalha Juliana. A programação terá a participação de nomes como Fran Teixeira, Ricardo Guilherme, Orlando Luiz Araújo, Ana Maria César Pompeu, Joseane Mara Presotto e outros artistas e pesquisadores convidados.

Confira programação completa no site :

<https://www.opovo.com.br/vidaearte/exposicoesecursos/2018/04/juliana-veras-celebra-10-anos-de-pesquisa-do-mito-clitemnestra.html>

Diário do Nordeste

CADERNO 3

ÚLTIMA HORA
ARTES CÊNICAS

A tragédia grega na contemporaneidade

A atriz Juliana Veras festeja 15 anos de carreira com o solo "Clitemnestra", neste sábado (23), no TJA 00:00 - 20.07.2016 por Iracema Sales - Repórter



A atriz Juliana Veras, em novo solo: inspiração na mitologia grega
(Foto: JOÃO PAULO PINHO/Divulg.)

A riqueza simbólica da cultura grega - destaque para a mitologia, que retrata, através de lendas e relatos da poesia épica, os feitos de heróis com características sobrenaturais, personagens de tragédias que continuam sendo decifradas até hoje - constitui uma das fontes de inspiração do novo trabalho de Juliana Veras, atriz, encenadora e pesquisadora de teatro e música.

Para festejar os 15 anos de carreira, a artista mergulhou, mais uma vez, no universo da arte grega, e o resultado é o solo "Clitemnestra - mito, atriz, personagem", que estreou no último sábado (16) e tem nova apresentação no próximo dia 23, no Theatro José de Alencar (TJA).

Com cenário minimalista, centrado no trabalho de palco da atriz, e misturando canto e interpretação, a obra promete recriar a atmosfera do teatro grego, sem perder de vista a reflexão.

O propósito do monólogo, com duração de 40 minutos, é resgatar o fascínio em torno dos mitos gregos na contemporaneidade, ao tentar encontrar alguma relação com os crimes passionais. Além de juntar canto ao fazer teatral, outro objeto investigado pela atriz - que, ao longo de sua trajetória, reconhece a importância da mitologia grega nas suas criações.

Referências

Outra característica do trabalho é a função de protagonista que a música ganha: a voz ajuda na composição e compreensão da obra. "A música proporciona o distanciamento do dia a dia", relata Juliana, que utiliza a tragédia grega para promover uma reflexão sobre sentimentos, entre eles o perdão. A música é acústica e tem a função de relaxar, completa a atriz. Juliana adverte que não

existe uma tragédia "Clitemnestra" na mitologia grega, esclarecendo ser fruto de sua criação, a partir de leituras de autores gregos. A dramaturgia do espetáculo nasceu de uma pesquisa sobre o mito de Electra, a filha de Clitemnestra, que assassinou o marido com a ajuda do amante.

A ideia de Juliana é conversar sobre a temática com o público, considerando o assunto delicado, por se tratar de um crime cruel. Para compor o texto, recorreu ao repertório dos poetas gregos

Ésquilo (a trilogia Orestéia), Sófocles (Electra) e Eurípedes (Ifigênia em Aulis, Electra, e Orestes), além do romano Sêneca (Agamêmnon) e o conto da autora francesa Marguerite Yourcenar, "Clitemnestra ou O crime".

A inserção da música, que mistura canto lírico e samba, tem a função de amenizar os desfechos cruéis e grosseiros das tragédias gregas. "É muito trágico, por isso uso a música, para dar uma forma mais poética de contar a história", diz Juliana, que também é professora do curso Princípios Básicos de Teatro, do TJA.

Ela adianta que o curso completa 25 anos em 2016, sendo realizado todos os anos, nos turnos da manhã, tarde e noite, investindo na formação de novos atores. Os alunos criam um espetáculo no fim de cada temporada de estudo. Em agosto, sua turma apresentará a peça "Aguilha fina", nos dias 17, 19, 20 e 21. O foco principal do monólogo é a atriz em cena, dando corpo à personagem, que se deixa levar pelo instinto.

O espetáculo é forte, e, no fim da apresentação, a atriz conversa com a público, no sentido de promover uma reflexão acerca dessas dores acarretadas por sentimentos - que, quando não trabalhados, podem terminar em tragédias, como os crimes de feminicídio. A proximidade com o público é outra particularidade do solo.

Nada acontece por acaso no espetáculo, que ousa falar de tragédia grega à luz da contemporaneidade. A narração foi a linguagem escolhida pela atriz, por cumprir o papel de emocionar, levando o público a pensar sobre o assunto.

"Como curar nossas dores?", incita Julina, que investe na poética do teatro físico, gestual e associado à música, entrando como mais um elemento da composição cênica.

O espelho ganha conotação especial na representação, sendo ofertado ao público numa simbologia ao olhar para dentro de si. Mesmo diante de situações limites, as pessoas devem refletir, analisa a atriz. Nesse aspecto, "Clitemnestra" se propõe, também, a ajudar a sublimar desejos.

Mais informações:

"Clitemnestra", solo de Juliana Veras. Neste sábado (23), às 19h, no TJA (R. Liberato Barroso, 525, Centro). Ingressos: R\$ 10 (inteira). Contato: (85) 3101.2583

CLIPAGEM DE LINKS

Link do vídeo do espetáculo CLITEMNESTRA:

<https://www.youtube.com/watch?v=MLtfXn0utak>

Página da Companhia Crisálida de Teatro:

<https://www.facebook.com/companhiacrisalida/>

Eventos:

Clitemnestra 10 Anos de Pesquisa - Mês da Mulher

<https://www.facebook.com/events/396712657465839/>

Clitemnestra no CCBNB - 10 Anos de Pesquisa

<https://www.facebook.com/events/1834491496570774/>

Exposição Clitemnestra do Mito à Cena

<https://www.facebook.com/events/359337357884622/>

Encerramento da Exposição Clitemnestra do Mito à Cena

<https://www.facebook.com/events/2358874674138038/>

Vídeo/teaser “Para Clitemnestra” por Tim Oliveira

<https://www.facebook.com/helton.oliveira.88/videos/1636812956394308/>

Matérias de jornais e sites de divulgação gerais:

O Povo: Crítica de Renato Abê “Juliana Veras, a mulher-sinestesia”:

<https://www.opovo.com.br/vidaearte/showseespetaculos/2018/04/critica-juliana-veras-a-mulher-sinestesia.html>

O Povo: Matéria 03/04/2018:

<https://www.opovo.com.br/vidaearte/exposicoesecursos/2018/04/juliana-veras-celebra-10-anos-de-pesquisa-do-mito-clitemnestra.html>

08/03/2018

<https://pt-br.fievent.com/e/clitemnestra-10-anos-de-pesquisa-mes-da-mulher/15711868>

Da Exposição Clitemnestra Do Mito à Cena (abr2018)

<http://patiohype.com.br/clitemnestra-do-mito-a-cena/>

UFC II Encontro de Pesquisa em Letras Clássicas UFC: exposição e apresentação do espetáculo “Clitemnestra” (abr/2018)

<http://ufc.br/noticias/noticias-de-2018/11016-encontro-tem-mesa-redonda-defesa-de-tese-e-apresentacoes-sobre-obras-classicas>

Programação

http://ufc.br/images//files/noticias/2018/180403_encontro_letras_classicas.pdf

Diário do Nordeste: “A tragédia grega na contemporaneidade”, por Iracema Sales.

- <http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/caderno-3/a-tragedia-grega-na-contemporaneidade-1.1585938>

Matérias gerais:

- <http://www.opovo.com.br/app/divirta-se/agenda/teatro/2016/07/14/noticiasteatro.3635743/juliana-veras-apresenta-clitemnestra-no-anexo-do-tja.shtml>

- <http://www.papocult.com.br/2016/03/30/espetaculo-clitemnestra-homenageia-as-mulheres-de-fortaleza-no-cineteatro-sao-luiz/>

- <http://www.secult.ce.gov.br/index.php/latest-news/45265-cineteatro-sao-luiz-clitemnestra-programacao-mulher>

- <http://www.oestadoce.com.br/artesagenda/sao-luiz-recebe-hoje-espetaculo-clitemnestra>

- <http://www.opovo.com.br/app/divirta-se/agenda/teatro/2016/03/29/noticiasteatro.3595371/clitemnestra-homenageia-as-mulheres-no-cineteatro-sao-luiz.shtml>

- http://www.sindcomerciarior.org.br/noticias_detalhes.php?cod_secao=1&cod_noticia=359

- <http://www.verdinha.com.br/entretenimento/23253/shows-de-artistas-nacionais-celebram-mes-da-mulher-cineteatro-sao-luiz-confira-programacao/>

<https://www.facebook.com/theatrojoseddealencar/photos/a.216326981771816.52761.216181971786317/1083290658408773/?type=3&theater>

- <http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/zoeira/teatro-1.641819>

MATERIAL GRÁFICO
(Tim Oliveira)
Arte do cartaz/capa Face/flyer web:

10 ANOS DE PESQUISA
PROGRAMAÇÃO ESPECIAL

8 DE MARÇO, ÀS 19h
PORÃO DO THEATRO
JOSÉ DE ALENCAR
PRAÇA JOSÉ DE ALENCAR, S/N
CENTRO - FORTALEZA
GRATUITA

15 E 16 DE MARÇO, ÀS 18h
NO CENTRO CULTURAL
BANCO DO NORDESTE - CCBNB
RUA CONDE D'EU, 560
CENTRO - FORTALEZA
GRATUITA

NÃO RECOMENDADO
PARA MENORES
DE 12 ANOS **12**

Direção, Dramaturgia
e Atuação: **Juliana Veras**

Companhia Crisálida de Teatro
apresenta

Clitemnestra *Κλυταιμνήστρα*
uma canção de amor

arte em cartaz
CENTRO CULTURAL BANCO DO NORDESTE
INSTITUTO DRAGÃO DOMAR
50 ANOS
GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
Secretaria de Cultura

12 NÃO RECOMENDADO
PARA MENORES
DE 12 ANOS

10 ANOS DE PESQUISA
PROGRAMAÇÃO ESPECIAL

8 DE MARÇO, ÀS 19h
PORÃO DO THEATRO
JOSÉ DE ALENCAR
PRAÇA JOSÉ DE ALENCAR, S/N
CENTRO - FORTALEZA
GRATUITA

15 E 16 DE MARÇO, ÀS 18h
NO CENTRO CULTURAL
BANCO DO NORDESTE - CCBNB
RUA CONDE D'EU, 560
CENTRO - FORTALEZA
GRATUITA

Direção, Dramaturgia,
Música e Atuação:
Juliana Veras
Texto livremente inspirado em obras
de Marguerite Yourcenar, Séneca,
Eurípides, Sófocles e Esquilo

Companhia Crisálida de Teatro
apresenta

Clitemnestra *Κλυταιμνήστρα*
uma canção de amor

arte em cartaz
CENTRO CULTURAL BANCO DO NORDESTE
INSTITUTO DRAGÃO DOMAR
50 ANOS
GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
Secretaria de Cultura

Folder:



85 99803.9915 / 98866.7273
@companhiacrisalida
companhiacrisalida@gmail.com

A Companhia Crisálida de Teatro é um grupo de artistas-pesquisadoras de Fortaleza, Ceará, que se uniu com o propósito de materializar sonhos de criação. Essa união levou um terreno que é, ao mesmo tempo, laboratório de pesquisa do corpo e da voz, e lugar de produção e execução de projetos artísticos.

COMPANHIA CRISÁLIDA TEATRO
Realização
JULIANA VERAS E RAFAELY SANTOS
FLÁVIA CÂMARA, JESSY VIANA,
Produção
TIM OLIVEIRA
Fotografia e Projeto Gráfico
ORLANDO LUIZ ARAÚJO
Orientação na pesquisa sobre o mito
E MARTHA BERNARDO
JULIANA VERAS
Pesquisa textual
LUIS ALBUQUERQUE
Iluminação
ILYA BORGES E JULIANA VERAS
Figurino
JULIANA VERAS
Música e Atuação
Direção, Dramaturgia,
EQÜIPE TÉCNICA
em obras de Marguerite Yourcenar,
Sêneca, Eurípides, Sófocles e Esquilo.
Texto livremente inspirado

**Companhia
Crisálida de Teatro**
apresenta

Clitemnestra
Uma canção de amor

*Dez anos são alguma coisa.
São maiores do que a distância
entre o palácio de Micenas
e as ruínas de Troia*
- Clitemnestra

O amor, o tempo e a distância
preparam o terreno dessa trama,
oride um coração trincado pulsa
até estilhaçar.

Clitemnestra, mulher, esposa
e mãe, assassinou brutalmente
o marido Agamémnon.
Canto, gesto e narração exploram
o universo feminino e propõem
uma visão delicada e intimista da
personagem, revisitando o episódio
do crime sob o ponto de vista
da mesma.

Em 2008, a atriz, diretora e
pesquisadora de teatro e música
Juliana Veras, de Fortaleza-CE,
iniciou um estudo sobre o mito de
Clitemnestra. A pesquisa partiu de
uma inquietação e interesse pela
mitologia grega e a relação dos
mitos com a atualidade, e culminou
no espetáculo "Clitemnestra -
Mito, Atriz, Personagem".

Ao completar 10 anos de trajetória,
em 2018, a atriz propõe uma
desmontagem do espetáculo,
conferindo ao solo o subtítulo
"Uma canção de amor".

Agradecemos a Deus.
E também a Fran Teixeira, Orlando Luiz
Araújo, Ghil Brandão, João Paulo Soares,
Danieli Flores, Martha Bernardo,
Joca Andrade, Velma Zehd, Jussy Viana,
Roger Ribeiro, João Paulo Pinho,
Kelel Ábreu, Ilya Borges, Aninha Oliveira,
Marta Gorete de Albuquerque Medeiros,
Cleio Wiedler, Grupo Expressões Humanas,
Caravana Tiagos, Coletivo Arremate
de Teatro, Manada Teatro, Coletivo
Girassóis, Wineci, Lume Teatro,
Teatro Universitário / CAD-UFC,
IFCE, CPBT, Teatro José de Alencar,
enfim, a todos que inspiraram
e contribuíam com o trabalho
nesses dez anos.
A vocês, todo afeto
e brinde que écoa.
Essé!!

Juliana Veras

OUTRAS DIVULGAÇÕES

2018: Mulher e Arte, Theatro José de Alencar.



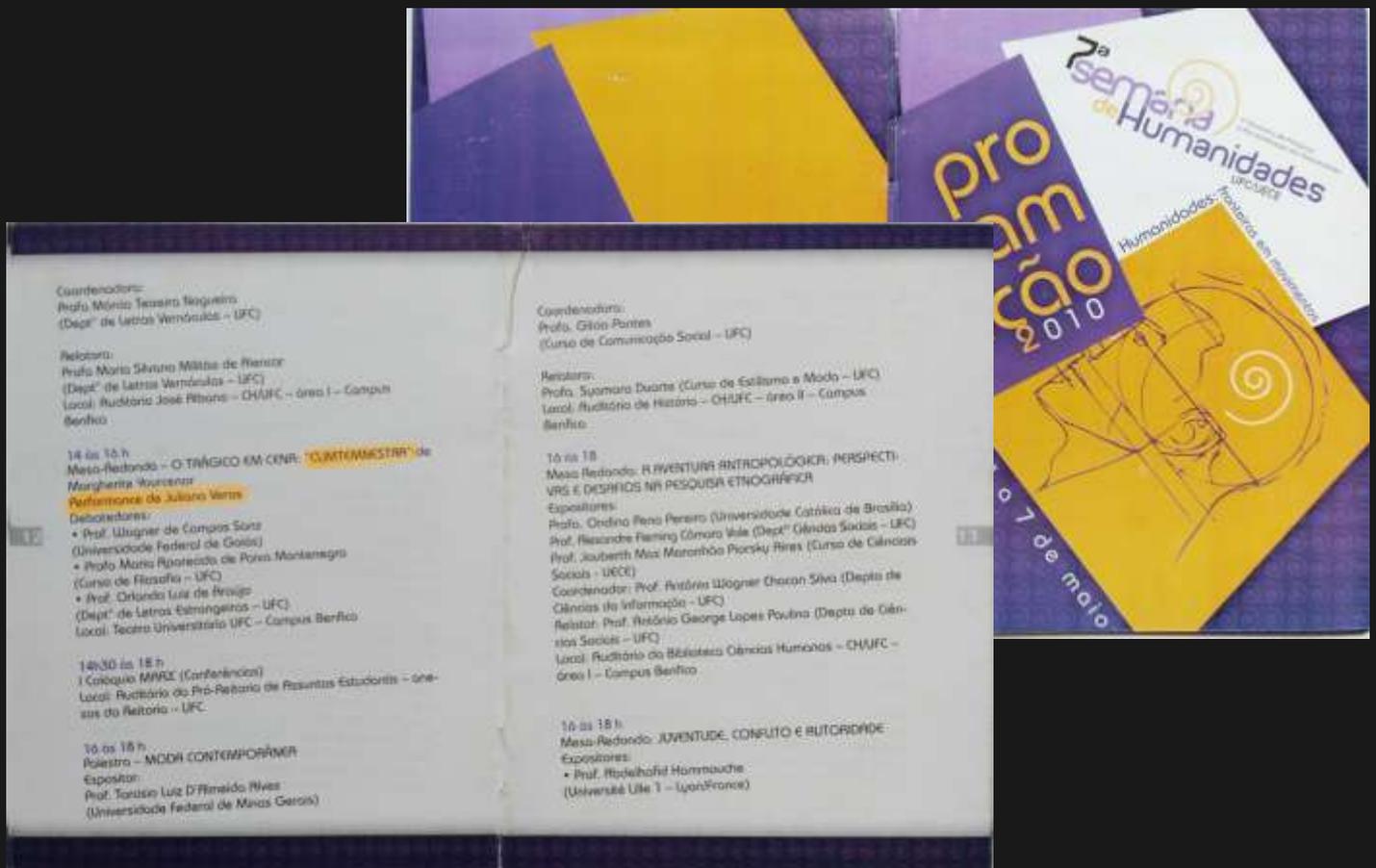
CCBNB FORTALEZA E CARIRI 2018 E 2019:



2016: Cartaz do Cineteatro São Luiz, Especial em alusão ao dia da Mulher



2010: Teatro Universitário UFC – 7ª Semana de Humanidades UFC/UECE



2008: Centro de Humanidades da Universidade Federal do Ceará, XXII Semana de Estudos Clássicos UFC, Certificado de participação do evento:



Clitemnestra, por Juliana Veras. Foto de Kekel Abreu.

EXPOSIÇÃO CLITEMNESTRA DO MITO A CENA: 10 ANOS DE PESQUISA
GALERIA RAMOS COTOCO – THEATRO JOSÉ DE ALECAR



CAFÉ MITOLÓGICO
2018/2019

Companhia Crisálida de Teatro apresenta:

Café Mitológico

Com Juliana Veras

Dia 3 de Abril, no Theatro José de Alencar, às 19h

Convidada:



Fran Teixeira

Compõe Programação da Exposição Clitemnestra de Mito à Casa: 18 Anos de Pesquisa



Companhia Crisálida de Teatro apresenta:

III CAFÉ MITOLÓGICO

Com Grupo de Pesquisa Caminhos do Ritual no Teatro Contemporâneo

Abertura com o Espetáculo
CLITEMNESTRA - Uma Canção de Amor

Convidados:



Joca Andrade



Tetê Macambira

Dia 11 de Março, às 19h, na Livraria
Lamarca (Av. da Universidade, 2475 -
Benfica, Fortaleza - CE)

**GRUPO DE PESQUISA
CAMINHOS DO RITUAL NO TEATRO CONTEMPORANEO
INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ – IFCE 2019**



Mini Currículos da COMPANHIA CRISÁLIDA DE TEATRO

.JULIANA VERAS

Juliana Veras é atriz, diretora, escritora, cantora, compositora, filósofa, professora e pesquisadora de teatro e música. Artista formada pelo CAD-Curso de Arte Dramática da Universidade Federal do Ceará, Tecnóloga em Artes Cênicas pelo IFCE-Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará, Bacharela em Filosofia pela Universidade Estadual do Ceará e Especialista em Arte-Educação para o Ensino da Música pela Faculdade Darcy Ribeiro. Realizou treinamento técnico de corpo e voz com Joca Andrade (CE/2006), Danilo Pinho (CE/2007), Consiglia Latorre (SP/2007), Andrea Drigo (São Paulo/2011), Tadashi Endo (Japão/2012), Elisa Toledo (Venezuela/2012), Iben Nagel Rasmussen (Odin Teatre-Dinamarca/2013), Jean-Jacques Lemetre (Theatre du Soleil-França/2015), Jesser de Souza (Lume-SP/2017), Carlos Simioni (Lume-SP/2018) e outros. Atuou em mais de trinta espetáculos de teatro nas funções de atriz, diretora, dramaturga, compositora, sonoplasta, preparadora corporal e vocal, e produtora. Seus projetos foram contemplados por diversos editais, festivais e premiações artísticas no município, estado e federação, como FUNARTE, Programa Petrobrás Distribuidora de Cultura, Festival Sesc Palco Giratório, Mostra Sesc Cariri de Culturas, Festival de Teatro de Guaramiranga, Feverestival e outros. Membro-fundadora do coletivo MANADA Teatro (Aquelas - Uma dieta para caber no mundo [SESC Palco Giratório Brasil 2019]) e da Companhia Crisálida de Teatro (Clitemnestra - Uma canção de amor), atriz colaboradora do Grupo Expressões Humanas (Yandê-Tehoka, Orlando [Programa Petrobrás Distribuidora de Cultura 2017-2018], Encantrago – Ver de Rosa um Ser Tão [Funarte 2008; SESC Palco Giratório Brasil 2010]) e do Coletivo Arremate de Teatro (Eu vim pra dizer que te amo). Membro fundadora do Grupo de Pesquisa Caminhos do Ritual no Teatro Contemporâneo. Professora do Curso Princípios Básicos de Teatro-CPBT no Theatro José de Alencar desde 2009. Professora egressa de teatro no Cursos de Licenciatura em Teatro do IFCE (2018-2019), Curso Extensivo em Teatro do Centro Cultural Grande Bom Jardim (2018 e 2019), Percorso de Interpretação do Porto Iracema das Artes-Instituto Dragão do Mar (2014), Jovens Atores da Prefeitura de Pacajus-CE (2010). Diretora egressa do Grupo de Teatro dos Correios-Encenart (2010-2012). Desde 2001 dedica-se ao trabalho com as artes, investigando a voz e a relação da música com o teatro nos cursos e grupos teatrais onde atua.

.JÉSSY SANTOS

Atriz e graduada em Licenciatura em Teatro pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). Membro-fundadora e pesquisadora da Companhia Crisálida de Teatro – Fortaleza – CE e do Coletivo Girassóis, e investiga a dramaturgia da cena. Formada pelo Curso Princípios Básicos de Teatro (CPBT) com o espetáculo “A Era das Rosas” em 2014 e pelo Percorso Práticas do ator – Porto Iracema das Artes em 2015. É professora de teatro, onde já lecionou na Escola de Atores Marcelino Câmara e atualmente trabalha junto a Prefeitura Municipal de Fortaleza como facilitadora do Projeto Novo Mais Educação nas escolas municipais. Realiza ainda trabalhos de produção e operação de iluminação e sonoplastia no âmbito das artes cênicas.

.RAFAELY SANTOS

Rafaely Santos é artista-pesquisadora, atriz, circense, produtora cultural, professora e diretora de teatro infantil, além de atuar como técnica de Iluminação e apoio técnico. Possui mais de 10 espetáculos no currículo. Além de ter produzido, auxiliado e/ou iluminado os eventos e espetáculos tais como; PeriFashion - CUCA Barra, Espetáculo Favelas - Fundação Ana Lima, Premio Cerá Encena - Grupo Arte de Viver, Espetáculo URUCUNGO - Associação Zumbi Capoeira, Café Mitológico, Exposição do Mito a cena 10 Anos de Pesquisa, II Encontro de Pesquisa na Pós-Graduação em Tradução, Filosofia e Literatura de Línguas Clássicas da UFC pela Companhia Crisálida de Teatro e o Espetáculo Musical Um Mimo para Dioniso de Juliana Veras. É Membro-fundadora da Companhia Crisálida de Teatro e é também integrante do Coletivo Girassóis e da Cia CLE - Circo Lúdico Experimental. Atualmente é graduanda em Teatro pelo Instituto Federal do Ceará – IFCE, além de estar no último ano de formação do curso Co Laboratório em Artes Circenses no Galpão da Vila.pelo Governo do Estado do Ceará com o edital Escolas Livres de Cultura.

.FLÁVIA CÂMARA

Flávia Câmara é uma atriz, autora e maquiadora de Fortaleza-CE. Iniciou sua carreira em 2014 onde participou da Oficina Teatral Permanente do Grupo Arte de Viver, concluindo com a peça de sua autoria, "Vórtex". Foi contemplada com o prêmio Marcelo Costa na XIX Mostra de Teatro do Estudante (Destaque Atriz) no ano de 2015. No ano seguinte, iniciou o Curso de Princípios Básicos do Teatro José de Alencar, concluindo com a peça "Afoita", tendo esta, duas temporadas com apresentações no Theatro José de Alencar, CCBNB (Centro Cultural Banco do Nordeste) e Cuca Mondubim. O espetáculo "Afoita" também participou do XXIII Festival de Teatro de Guarimiranga e do Festival de Teatro de Fortaleza. Atualmente, é membro-fundadora e pesquisadora da Companhia Crisálida de Teatro e também é membro-fundadora do Coletivo Girassóis, onde atua e escreve. Tem como campo de interesse o estudo das relações humanas. Temas como a loucura, a morte, o amor, estão presentes em seus textos e pesquisas.

.ELOIZA TEMOTEO

Eloiza Temoteo é atriz e produtora. Iniciou seu trabalho como atriz em 1979 no grupo de Pesquisa Mandacaru de Teatro da ETFCE com montagens de espetáculos com textos autorais do grupo: O Asilo, As Calças da Princesa e O Ano Dois Mil. E também com textos clássicos como o cearense Os Deserdados. Sob a direção de Pedro Alves, Júlio Maciel e Acácio de Montes. No ano 2000 participou da Companhia do Camaleão com o espetáculo clássico A Oração Do Espanhol, texto de Fernando Arrabal, onde além de atuar, trabalhou como assistente de direção e produção. Em 2012 integrou a remontagem do espetáculo Não Verás País Nenhum. Texto de Ignácio Loyla Brandão com adaptação para o teatro do diretor e autor Julio Maciel e Acácio de Montes. Em cartaz durante três anos, de 2012 até 2014 onde trabalhou como atriz e produtora. Desde que iniciou sua carreira participou de várias oficinas e cursos, dentre eles, realizados no Theatro José de Alencar e Porto Iracema da Artes. É produtora desde 2012 da Moio de Artes Produções e tem como principal trabalho na produtora as edições 25° até 30° da Noite das Estrelas. Também produziu em 2013 pela Mungango Produções o evento Rabeca de Bolso no III Ceará das Rabecas. De 2017 à 2019 atuou na co-produção do CPBT itinerante pelo Theatro José de Alencar com os espetáculos: Estribilho-2017, Tempo Zero-2018 e Retalho-2019, bem como também trabalhou na monitoria dos dois últimos espetáculo citados. Em 2017 entra para o Curso de Princípios básicos de Teatro –CPBT do Theatro José de Alencar- TJA, onde forma-se com o espetáculo de conclusão Tempo Zero, direção de Juliana Veras, onde também trabalhou como produtora e atriz. Em 2019 integrou o Grupo de Pesquisa Caminhos do Ritual no Teatro Contemporâneo, realizado pela Companhia Crisálida de Teatro, tendo como elemento de pesquisa: Antonin Artaud, Grotowski e o Teatro Ritual. Atualmente é produtora da Moio de Artes Produções, é Presidente do Coletivo Que História é Essa e também é integrante da Companhia Crisálida de Teatro onde está em processo de montagem do novo espetáculo da Companhia

.OHANA SANCHO

Ohana Sancho é atriz e pesquisadora. É graduada em Letras-Português pela Universidade Estadual do Ceará e pisou no palco pela primeira vez em 2011, atuando no espetáculo de conclusão do Curso de Princípios Básicos de Teatro do Theatro José de Alencar (CPBT). Logo em seguida, foi convidada para atuar nos esquetes Sobremesa e Felpe Filva. Também atuou como atriz em remontagens de espetáculos de conclusão do CPBT e apresentou esses espetáculos em eventos, como III MOSTRA DRAGÃO DO MAR de Arte e Cultura de Canoa Quebrada – CE. No ano de 2012, foi convidada a ingressar na Caravana Tragos, grupo de Fortaleza que investiga o teatro ritual. Em 2015, concluiu o Percorso Práticas do Ator na Escola Porto Iracema das Artes, participando de oficinas e espetáculos de conclusão de cada módulo. Em 2016, fez parte do Preamar-2016 da Escola Porto Iracema das Artes, concluindo o processo com o espetáculo Todos Seremos Mãe. Ainda na Escola Porto Iracema, a atriz fez parte do Laboratório de Direção/UFC em 2018 e atuou em esquetes dirigidas por alunos do curso de teatro da UFC. No ano seguinte, estreou, como atriz convidada, o espetáculo Não Sei Por Que a Mala na mostra Teatro e/é a Tentação de Ser Livre. O espetáculo foi conclusão da disciplina de direção do curso de teatro da UFC. Atualmente, é integrante da Companhia Crisálida de Teatro e segue como membro da Caravana Tragos.

.PAULO DE SOUZA

Ator, bailarino, coreógrafo, professor de dança a dois, produtor artístico e pesquisador de teatro. Ministrou aulas de forró e danças de salão no período de 1998 a 2001 pela escola de dança Salvador, onde exerceu a função de coreógrafo e ensaiador da equipe de apresentação. Atua como produtor artístico da banda de forró Lagosta Bronzeada desde 2010 e também exerceu a função de coreógrafo de 2003 a 2009 Formado pelo Curso de Princípios Básicos de Teatro(CPBT- Theatro José de Alencar), 2016/2017 que teve como conclusão o espetáculo"ESTRIBILHO". exerceu a função de monitor do CPBT/MANHÃ, na turma de 2017/2018 finalizando com o espetáculo "TEMPO ZERO," onde também fez parte do elenco e produção e posteriormente da turma 2019 que concluiu com o espetáculo "CO.VIL". Ministrou oficinas de corpo em cena e jogos teatrais na residência teatral do 26º Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga representando o Theatro José de Alencar. Atualmente é integrante da Companhia Crisálida de Teatro e está em processo de montagem para o novo trabalho da Companhia. Sempre ativo nas possibilidades de conexão entre dança e teatro e na necessidade de levar a arte ao inacessível.

.ELAINE CRISTINA

Elaine Cristina é atriz e professora de teatro (artes). Curso de Princípios de Teatro (CPBT) – 200h/aula ministrante: Juliana Veras. Graduada em Licenciatura em Teatro (IFCE). Atualmente professora de Artes no Colégio Shalom. Natural de Fortaleza - Ce, atuou em alguns espetáculos desenvolvendo trabalho de atriz, produtora executiva com o Grupo Caravana Tragos (Um Gole Divino e Seca Flor) e atualmente no Coletivo Arremate de Teatro (Essas Mulheres, Entre Nós: Buzinas, chicotes e ácidos, Eu vim pra dizer que te amo). É membro do Coletivo Arremate de Teatro, grupo de mulheres artistas, de Fortaleza - CE, dedicadas a expor o olhar feminino sobre diversos temas, bem como a investigar o corpo em estado de prontidão na cena. É também integrante da Companhia Crisálida de Teatro, onde investiga o teatro ritual.





CRISÁLIDA

COMPANHIA
DE
TEATRO

99803.9915 (Juliana Veras)
98866.7273 (Rafaely Santos)

ciacrisalidateatro@gmail.com
<https://www.instagram.com/ciacrisalida/>
www.facebook.com/companhiacrisalida/
<https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/60155/>

*Ação. Transformação. Instinto.
Impulso. Metamorfose. Vida.
#teatrovivoquetransforma*